

## PODER

# Alckmin: R\$ 10 bi para o agro

Vice-presidente promete linha com juros baixos em meio a críticas do agro e cenário de aperto no crédito rural

» DANANDRA ROCHA

Cadu Gomes/VPR



Na abertura da Agrishow 2026, Alckmin disse que um plano, que inclui renegociação de dívidas, será lançado nas próximas semanas

Em um gesto dirigido a um dos setores mais influentes da economia brasileira e desafeto do governo Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou, ontem, a criação de uma linha de crédito de R\$ 10 bilhões para a compra de máquinas e implementos agrícolas. O anúncio foi feito durante a abertura da 31ª edição da Agrishow, principal feira de tecnologia agrícola da América Latina, realizada em Ribeirão Preto, interior paulista.

Diante de uma plateia formada por lideranças do agronegócio, Alckmin afirmou que os recursos devem estar disponíveis em breve e terão taxas de juros reduzidas. “A gente imagina que em três semanas estará liberada, são R\$ 10 bilhões para financiar trator, implementos, colheitadeiras, enfim, toda a parte de máquinas agrícolas, pela própria Finep”, declarou o vice-presidente e candidato à reeleição.

A iniciativa surge em um momento de tensão entre o governo federal e o setor agropecuário, que tem intensificado críticas à política econômica, especialmente no que se refere ao custo do crédito. Nos últimos anos, eventos como a Agrishow se consolidaram como espaço de forte presença de lideranças políticas bolsonaristas, ampliando o peso político da feira.

O ministro da Agricultura, André de Paula, já havia reforçado, anteriormente, que a prioridade da pasta é estruturar um Plano Safra robusto, com condições que ampliem o acesso ao financiamento. Segundo ele, a meta é garantir um volume recorde de recursos, com taxas compatíveis com a realidade do produtor.

O diagnóstico apresentado por representantes do setor, no entanto, aponta para um cenário desafiador. Antes do discurso do vice-presidente, o presidente da Agrishow, João Carlos Marchesan, destacou a pressão crescente sobre os custos de produção e a necessidade de maior previsibilidade. Ele também pediu “atenção ao desenho do próximo Plano Safra”.

Na mesma linha, o secretário de Agricultura de São Paulo, Geraldo Melo Filho, descreveu um quadro de dificuldades no campo. “Custos pressionados, crédito restrito e juros que inviabilizam é o preço e inadimplência e recuperações judiciais. Essa é a realidade, com margens espremidas e juros quase extorsivos.”

Além da nova linha de crédito, Alckmin sinalizou que o governo pretende avançar na renegociação de dívidas agrícolas, abrangendo tanto produtores inadimplentes quanto aqueles em dia com suas

obrigações. Os detalhes da medida, porém, ainda não foram divulgados.

A edição deste ano da Agrishow reúne cerca de 800 expositores, sendo 100 estreates, mas pela primeira vez em anos recentes, a organização optou por não divulgar estimativas de volume de negócios. Em 2025, a feira atingiu recorde, com R\$ 14,6 bilhões em intenções de vendas (R\$ 15,2 bilhões em valores atualizados) e público de 197 mil visitantes.

O evento segue até 1º de maio, em uma fazenda às margens da rodovia Antônio Duarte Nogueira.

A expectativa, é de grande movimentação, não apenas de produtores e empresas, mas também de lideranças políticas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deve comparecer, após passar por um procedimento médico recente para retirada de uma lesão cancerígena na pele.

Por outro lado, nomes cotados para a disputa presidencial devem marcar presença nos próximos dias, entre eles o senador Flávio Bolsonaro, o ex-governador Romeu Zema e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Caiado, Zema, Tarcísio e a senadora Tereza Cristina (PP) serão homenageados no prêmio “100 Mais Influentes do Agro”, promovido pelo Grupo Mídia, amanhã.

A abertura da feira contou ainda com a presença do deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania) e de autoridades ligadas ao setor.

## Sobre o evento

Consolidada como um dos maiores encontros do setor, a feira reúne empresas nacionais

e internacionais e amplia, ano após ano, sua capacidade de conectar produtores rurais, especialistas e investidores. A edição de 2026 mantém o foco em soluções voltadas à produtividade, sustentabilidade e digitalização do campo, refletindo as demandas de diferentes perfis de produtores, da agricultura familiar às grandes operações.

Sob o tema “A força de nossas raízes”, o evento busca destacar a trajetória do agronegócio brasileiro e sua evolução tecnológica. Para o presidente da feira, João Carlos Marchesan, o contato direto com inovações e práticas de gestão é um dos diferenciais. “A Agrishow permite que o público tenha contato direto com soluções que impactam a produtividade, a gestão e a competitividade no campo, além de abrir portas para parcerias comerciais e trocas técnicas com outros mercados”, afirma.

Mais do que uma exposição de máquinas e equipamentos, a feira aposta em experiências voltadas à geração de negócios e à troca de conhecimento. Entre os destaques está o Agrishow Labs, espaço dedicado a startups e empresas de base tecnológica, que apresentam ferramentas voltadas à eficiência e gestão rural. A iniciativa conta com apoio de organizações como Timber Agriculture, PwC Agtech Innovation, Supera e Sebrae.

Outro ponto de encontro é o Lounge dos Embaixadores, que promove networking entre profissionais e influenciadores do setor, além de debates sobre tendências e desafios do agro. Já o Pavilhão de Produtores Artesanais valoriza pequenos produtores, aproximando o público de produtos que carregam identidade regional e tradição.

A programação inclui ainda rodadas internacionais de negócios e a participação de delegações estrangeiras, reforçando a inserção do Brasil no mercado global. Países como Estados Unidos, China, Holanda, Índia e Espanha estão entre os representados nesta edição.

# Zema diz que vai privatizar Petrobras e Banco do Brasil

» ANDREI MEGRE

Pré-candidato à Presidência da República, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) prometeu aplicar um “plano implacável” privatista, caso seja eleito, anunciando até que vai vender a Petrobras e o Banco do Brasil, as duas principais estatais do país.

Em vídeo divulgado no Instagram, Zema voltou a criticar os gastos públicos do governo Lula, afirmando que o centro do seu plano de governo é reduzir o Estado brasileiro e ampliar o espaço para a iniciativa privada.

“Meu plano para fazer o Brasil prosperar é implacável. E ele começa dizendo a você a verdade: o governo Lula gasta mais do que arrecada. Para fechar a conta, ele pega muito dinheiro emprestado, e isso cria uma dívida que cresce sem parar”, disse.

O ex-governador afirmou que o governo petista paga “juros de

agiota” e gasta muito além do necessário, propondo privatizações e “poupança” como solução para pagar a dívida pública, que hoje chega perto de R\$ 9 trilhões.

## Privatizações

“Eu vou privatizar a Petrobras. Eu vou privatizar o Banco do Brasil. E vou passar a faca nos supersalários, mordomias e esquemas que sustentam os intocáveis de Brasília”, prometeu.

Zema ainda alegou que o plano vai “cortar a corrupção pela raiz” e anunciou que a proposta de privatizações não se restringe ao BB e à Petrobras.

“Vamos vender também as estatais que só dão prejuízo, como os Correios. E participações do governo em empresas privadas também”, completou o pré-candidato, que encerrou o vídeo com bordão à la Enéas Carneiro: “Meu nome é Zema!”

A bandeira das privatizações não é novidade no repertório político de Zema. Na eleição para o governo de Minas em 2018, ele defendeu a venda de estatais como a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e a Companhia de Abastecimento e Saneamento do estado (Copasa) em um projeto neoliberal de redução do território mineiro. Na reta final do segundo mandato, conseguiu concluir a privatização da companhia de saneamento como parte da adesão ao Programa de Plano Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag).

Por outro lado, a venda da Cemig encontrou mais resistência política. Como alternativa, o governo, agora gerido por Mateus Simões (PSD), quer transformar a estatal em uma “corporation”, modelo societário no qual o controle acionário é pulverizado entre os acionistas.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Plano do ex-governador envolve redução brusca do Estado



**Vamos vender também as estatais que só dão prejuízo, como os Correios. E participações do governo em empresas privadas também”**

**Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato à Presidência da República**

Carlos Vieira CB/DA Press



Lula repousou no fim de semana após procedimento na cabeça

# Lula retoma agenda após microcirurgias

» DANANDRA ROCHA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a Brasília ontem à tarde, após passar o fim de semana de repouso, recuperando-se de dois procedimentos médicos realizados na última sexta-feira, em São Paulo. Ele recebeu alta no mesmo dia, mas foi orientado a ficar em casa, retomando a agenda de compromissos hoje.

As intervenções ocorreram no Hospital Sírio-Libanês, onde Lula passou por uma cauterização para retirada de um carcinoma basocelular — tipo de câncer de pele

que se origina nas camadas mais profundas da epiderme — localizado no couro cabeludo. No mesmo período, os médicos também realizaram uma infiltração no polegar da mão direita para tratar uma tendinite.

De acordo com a equipe médica, ambos os procedimentos transcorreram sem intercorrências. No caso da inflamação no punho, o quadro foi considerado leve e não deve impor restrições de movimento ao presidente.

Apesar da rápida recuperação, os médicos orientaram cuidados específicos, sobretudo em relação à exposição solar. A cicatrização da

área afetada no couro cabeludo pode levar cerca de um mês, período em que a proteção contra o Sol é essencial.

## Exposição solar

A lesão retirada está associada à exposição solar acumulada ao longo dos anos e é mais comum em pessoas acima dos 40 anos, especialmente de pele clara. Embora seja considerada de baixo risco quando diagnosticada precocemente, é importante haver acompanhamento médico.

Alterações na pele, como manchas ásperas, áreas descamativas,

pequenas elevações ou variações de cor — que vão do rosa ao marrom — podem indicar problemas que exigem avaliação clínica. Em alguns casos, lesões desse tipo podem evoluir para formas mais agressivas de câncer de pele, como o carcinoma espinocelular.

O tratamento varia conforme o quadro de cada paciente e pode incluir desde aplicação de substâncias tóxicas até procedimentos como crioterapia, terapia fotodinâmica ou remoção cirúrgica. Intervenções precoces, como a realizada no presidente, são fundamentais para evitar complicações futuras.